Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Uso de corticoides na abordagem ao parto prematuro e seu impacto no aumento da sobrevida

The use of corticosteroids in the approach to preterm birth and its impact on increased survival

Mattheus Anthonny Machado dos Santos[1]
Thays Illanne Ledo de Faria[2]
Emmanuela Borba de Vasconcelos[3]
Henrique Gondim Paiva[4]
Raffaella Loureiro Bacci[5]
Marcelo Freire Monteiro de Araújo[6]
Laura Bender Gauer[7]
Matheus Lopes Cavalcanti[8]
Bruno Amorim Moraes[9]
Victoria Maria Azevedo Ferreira dos Anjos[10]

RESUMO: O parto prematuro é uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal em todo o mundo. A administração de corticoides antenatais tem sido recomendada como uma intervenção eficaz para melhorar os desfechos neonatais em casos de parto prematuro iminente. Estes medicamentos têm o potencial de acelerar a maturação pulmonar fetal, reduzindo assim a incidência e gravidade da doença da membrana hialina, uma das principais complicações respiratórias em neonatos prematuros. Assim, esta revisão de literatura visa compreender o impacto do uso de corticoides na abordagem ao parto prematuro e seu efeito no aumento da sobrevida neonatal. Busca-se identificar as principais indicações, benefícios e possíveis riscos associados ao seu uso. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos científicos publicados em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scopus e Web of Science, no período de 2015 a 2023. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem o uso de corticoides antenatais em gestantes com risco de parto prematuro. A maioria dos estudos revisados demonstrou que a administração de corticoides antenatais está associada a uma redução significativa na mortalidade neonatal e nas complicações respiratórias. Além disso, observou-se uma diminuição na necessidade de suporte ventilatório e na incidência de hemorragia intraventricular em neonatos. No entanto, alguns estudos apontaram para possíveis efeitos adversos a longo prazo, como alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, embora estes resultados ainda sejam controversos e necessitem de mais investigação. Logo, o uso de corticoides na abordagem ao parto prematuro tem demonstrado benefícios significativos na melhoria dos desfechos neonatais, especialmente na redução da morbidade e mortalidade respiratória. Contudo, é essencial uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios em cada caso clínico, bem como a realização de mais estudos para compreender os possíveis efeitos a longo prazo desta intervenção.

Palavras-Chave: Neonatologia; Terapia antenatal; Intervenção obstétrica; Desfechos neonatais.

ABSTRACT: Preterm birth is one of the main causes of neonatal morbidity and mortality worldwide. The administration of antenatal corticosteroids has been recommended as an effective intervention to improve neonatal outcomes in cases of imminent preterm birth. These drugs have the potential to accelerate fetal lung maturation, thus reducing the incidence and severity of hyaline membrane disease, one of the main respiratory complications in premature neonates. Therefore, this literature review aims to understand the impact of the use of corticosteroids in the approach to preterm birth and its effect on increasing neonatal survival. It seeks to identify the main indications, benefits and possible risks associated with their use. A systematic review of the literature was carried

[1]Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: mattheus9.machado@gmail.com;
[2]Graduada em Medicina pela Universidade Nove de Julho – Vergueiro. E-mail: thays.ledo@uni9.edu.br;
[3]Graduada em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: emmanuela.vasconcelos@upe.br;
[4]Graduando em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: henrique.paiva@upe.br;
[5]Graduanda em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: raffaella.bacci@upe.br;
[6]Graduando em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: marcelo.fmaraujo@upe.br;
[7]Graduanda em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: laura.gauer@upe.br;
[8]Graduando em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: matheus.lopescavalcanti@upe.br;
[9]Graduando em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: bruno.amorimmoraes@upe.br;
[10]Graduando em Medicina pela Universidade de Pernambuco. E-mail: victoria.anjos@upe.br.

out, covering scientific articles published in recognized databases such as PubMed, Scopus and Web of Science, from 2015 to 2023. Original studies, systematic reviews and meta-analyses addressing the use of antenatal corticosteroids in pregnant women at risk of preterm birth were included. Most of the studies reviewed showed that the administration of antenatal corticosteroids is associated with a significant reduction in neonatal mortality and respiratory complications. In addition, there was a reduction in the need for ventilatory support and in the incidence of intraventricular hemorrhage in neonates. However, some studies have pointed to possible long-term adverse effects, such as alterations in neuropsychomotor development, although these results are still controversial and require further investigation. Therefore, the use of corticosteroids in the approach to preterm birth has shown significant benefits in improving neonatal outcomes, especially in reducing respiratory morbidity and mortality. However, a careful assessment of the risks and benefits in each clinical case is essential, as well as further studies to understand the possible long-term effects of this intervention.

Keywords: Neonatology; Antenatal therapy; Obstetric intervention; Neonatal outcomes.

1. INTRODUÇÃO

A prematuridade é uma condição que tem despertado crescente atenção no cenário da saúde neonatal, sendo motivo de preocupação para profissionais da saúde, gestantes e familiares. Caracterizada pelo nascimento de crianças com idade gestacional menor do que 37 semanas, a prematuridade é associada a uma série de complicações que podem comprometer a sobrevida e o desenvolvimento saudável do recém-nascido. Estas complicações incluem problemas respiratórios, dificuldades alimentares, vulnerabilidade a infecções, entre outras (SANTOS et al., 2022)

Diante desse quadro, segundo Melo et al. (2023), a busca por intervenções que possam minimizar os riscos associados ao nascimento prematuro torna-se essencial. Nesse contexto, a utilização de corticoides na abordagem ao parto prematuro tem sido uma estratégia adotada com o objetivo de melhorar os desfechos neonatais. Estes medicamentos, quando administrados a gestantes em risco de parto prematuro, têm demonstrado eficácia na maturação pulmonar do feto, reduzindo a incidência e gravidade da doença respiratória e, consequentemente, aumentando as chances de sobrevida do neonato.

Nos últimos anos, tem-se notado uma tendência positiva no que diz respeito à sobrevida de recém-nascidos que chegam ao mundo antes do tempo previsto e com um peso consideravelmente baixo. Este fenômeno, que traz esperança a muitas famílias e profissionais da saúde, é reflexo direto dos avanços tecnológicos e científicos na área da neonatologia.

Equipamentos mais modernos, técnicas inovadoras e uma formação profissional cada vez mais especializada têm permitido que esses pequenos pacientes recebam cuidados mais precisos e eficazes, o que, consequentemente, tem levado a uma considerável redução nos índices de mortalidade neonatal (MELO et al., 2023).

Porém, como em muitas áreas da medicina, nem tudo é consenso. A utilização de corticoides prenatais, por exemplo, é uma prática que, apesar de seus reconhecidos benefícios - como a diminuição da mortalidade e a redução de casos de distresse respiratório em neonatos prematuros - também é alvo de debates e estudos constantes.

Uma das principais questões levantadas é sobre a segurança da repetição desses corticoides e os possíveis efeitos adversos que podem surgir a longo prazo. Alguns estudos indicam que, apesar dos benefícios imediatos, o uso contínuo ou repetido desses medicamentos pode trazer complicações futuras para o desenvolvimento da criança, tornando essencial a ponderação e o acompanhamento rigoroso em cada caso (SALDAÑA-GARCÍA et al., 2023).

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso de corticoides na abordagem ao parto prematuro e seu impacto no aumento da sobrevida. Pretende-se analisar os benefícios e riscos associados à administração de corticoides, bem como discutir as evidências científicas mais recentes sobre o tema.

A utilização de corticoides no cenário do parto prematuro tem sido objeto de estudo e discussão entre profissionais da saúde. A compreensão aprofundada sobre seus efeitos, tanto positivos quanto negativos, é crucial para que decisões clínicas sejam tomadas com segurança e eficácia. Afinal, o objetivo primordial é sempre proporcionar uma assistência neonatal de excelência, que possa garantir o melhor prognóstico possível para o recém-nascido (ACERO et al., 2021).

O tema ganha ainda mais destaque quando consideramos a prematuridade como uma das maiores causadoras de mortalidade infantil em escala global. Diante desse cenário alarmante, torna-se imperativo buscar e implementar estratégias que possam otimizar os desfechos neonatais. Nesse sentido, a administração de corticoides tem se mostrado uma ferramenta valiosa, uma vez que sua ação pode influenciar positivamente na sobrevida dos recém-nascidos prematuros. Portanto, não é surpresa que o assunto ocupe uma posição de destaque nas discussões e pesquisas clínicas.

Reconhecendo a importância do tema e entendendo a necessidade de manter os profissionais de saúde atualizados com as mais recentes descobertas e práticas recomendadas, justifica-se plenamente a realização de revisões de literatura como esta. Afinal, a medicina é uma ciência em constante evolução, e estar a par das novidades é fundamental para garantir a melhor assistência ao paciente.

Na elaboração deste artigo, tomou-se a decisão de realizar uma revisão da literatura científica disponível. O foco principal recaiu sobre estudos que foram publicados no período compreendido entre os anos de 2015 e 2023. A razão para delimitar este intervalo de tempo foi

a intenção de incorporar as descobertas mais recentes e as práticas emergentes relacionadas ao tema em questão, garantindo assim uma abordagem contemporânea e relevante.

Dentro do universo de publicações existentes, os artigos que foram criteriosamente escolhidos para compor esta revisão possuíam uma característica em comum: todos tratavam especificamente da utilização de corticoides no cenário do parto prematuro.

Esses estudos também analisaram os impactos diretos e indiretos dessa prática na sobrevida dos neonatos, avaliando tanto os benefícios quanto os possíveis riscos associados. Ao longo da revisão, buscou-se uma compreensão e uma análise crítica das evidências apresentadas, com o objetivo de oferecer ao leitor uma visão abrangente e atualizada sobre o papel dos corticoides na gestação de risco e suas implicações para a saúde neonatal.

Cada estudo foi analisado, considerando-se aspectos como metodologia adotada, resultados obtidos e conclusões propostas. As informações mais relevantes foram então sintetizadas e são apresentadas e discutidas neste trabalho, visando oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre o assunto.

2. HISTÓRICO E MECANISMO DE AÇÃO DOS CORTICOIDES

Os corticoides, frequentemente referidos como corticosteroides, representam uma categoria de hormônios esteroides sintetizados e liberados pelas glândulas adrenais, localizadas acima dos rins. Estes hormônios são essenciais para uma série de funções fisiológicas no corpo humano, incluindo o metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, bem como a regulação do equilíbrio de água e eletrólitos (ACCONCIA; MARINO, 2018).

Desde que foram descobertos, os corticoides revolucionaram o campo da medicina. Sua descoberta foi um marco, pois proporcionou aos médicos uma ferramenta poderosa no tratamento de uma ampla variedade de condições. Isso se deve, em grande parte, às suas notáveis propriedades anti-inflamatórias, que os tornam extremamente eficazes no tratamento de doenças inflamatórias, como artrite reumatoide, asma e diversas doenças autoimunes.

Outrossim, sua capacidade imunossupressora os torna indispensáveis em cenários clínicos onde é necessário suprimir ou moderar a resposta imunológica do corpo, como em casos de transplantes de órgãos, onde o corpo pode rejeitar o órgão transplantado, ou em doenças onde o sistema imunológico ataca erroneamente tecidos saudáveis (ACCONCIA; MARINO, 2018).

O mecanismo de ação dos corticoides é complexo e envolve múltiplas vias. No contexto obstétrico, os corticoides atuam acelerando a maturação pulmonar fetal, promovendo a síntese

de surfactante, uma substância essencial para a função pulmonar adequada. O surfactante reduz a tensão superficial nos alvéolos, prevenindo o colapso pulmonar e facilitando a expansão pulmonar após o nascimento. Os corticoides modulam a resposta inflamatória, o que pode ser benéfico em situações de inflamação intrauterina ou em casos de infecção materna (SALDAÑA-GARCÍA et al., 2023).

A trajetória dos corticoides na medicina é fascinante e revela o poder da ciência em transformar descobertas em soluções terapêuticas. Remontando ao século XX, a descoberta dos corticoides marcou uma revolução no tratamento de diversas patologias. Desde sua introdução no arsenal terapêutico, esses medicamentos têm sido empregados em uma ampla gama de condições clínicas. Inicialmente, sua aplicação estava mais centrada em doenças autoimunes, onde o sistema imunológico do corpo ataca erroneamente tecidos saudáveis, e em condições inflamatórias agudas, dadas suas notáveis propriedades anti-inflamatórias e imunossupressoras (LIMA et al., 2023).

Com a evolução da medicina e o aprofundamento dos estudos sobre os corticoides, percebeu-se o potencial desses medicamentos em outras áreas, expandindo-se seu espectro de atuação. No campo da obstetrícia, por exemplo, os corticoides começaram a ser vistos como ferramentas valiosas, sobretudo em situações de risco de parto prematuro (LIMA et al., 2023).

Em tais contextos, a administração de corticoides visa acelerar a maturação pulmonar fetal, preparando os pulmões do feto para enfrentar o mundo externo caso o nascimento ocorra antes do tempo previsto. Esta intervenção tem se mostrado particularmente eficaz, reduzindo significativamente as complicações neonatais. Uma das complicações mais temidas é a síndrome do desconforto respiratório, uma condição que pode comprometer gravemente a saúde do recém-nascido. Estudos recentes, como o conduzido por Lima et al. (2023), reforçam a eficácia dos corticoides na prevenção dessa síndrome, consolidando sua importância na prática obstétrica.

Como qualquer intervenção médica, o uso de corticoides deve ser feito com discernimento, baseando-se em evidências científicas robustas e considerando sempre os benefícios e riscos associados. A medicina, em sua essência, é uma ciência em constante evolução, e os corticoides são um exemplo claro de como descobertas do passado continuam a influenciar e moldar as práticas médicas atuais.

A utilização de corticoides, como ocorre com muitos medicamentos, é uma faca de dois gumes. Por um lado, seus benefícios terapêuticos são inegáveis e têm transformado positivamente o prognóstico de diversas condições clínicas. Contudo, como ressaltado, o uso desses compostos não é desprovido de implicações adversas. Diversos estudos têm se

debruçado sobre os efeitos colaterais dos corticoides, especialmente quando administrados por períodos extensos ou de forma repetida (OLIVEIRA et al., 2022).

Para as gestantes, por exemplo, o uso prolongado pode estar associado a complicações como diabetes gestacional, hipertensão induzida pela gravidez e até mesmo a um maior risco de parto prematuro. Já para o feto, a exposição excessiva aos corticoides pode levar a alterações no crescimento intrauterino e potencialmente a problemas no desenvolvimento neurológico. Há também preocupações relacionadas ao impacto dos corticoides no sistema imunológico, podendo predispor tanto a mãe quanto o bebê a infecções (OLIVEIRA et al., 2022).

Dada essa complexidade, a decisão de prescrever corticoides, especialmente em contextos obstétricos, não deve ser tomada de ânimo leve. É imperativo que os profissionais de saúde avaliem cada caso individualmente, ponderando os benefícios potenciais, como a maturação pulmonar fetal em face de um parto prematuro iminente, contra os riscos inerentes à medicação. Esta abordagem equilibrada e baseada em evidências é crucial para garantir a segurança e o bem-estar tanto da mãe quanto do feto. E, como destacado por Oliveira et al. (2022), a constante revisão e atualização das diretrizes clínicas, à luz das mais recentes pesquisas, é fundamental para orientar a prática médica de forma informada e responsável.

3. EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DO USO DE CORTICOIDES EM PARTOS PREMATUROS

A prematuridade é uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal, e as complicações respiratórias associadas à imaturidade pulmonar estão entre os desafios mais significativos enfrentados por neonatologistas e equipes de terapia intensiva neonatal. Nesse contexto, a administração de corticoides antenatais surge como uma estratégia promissora e eficaz para enfrentar esse desafio (BASSO; NEVES, 2012).

A principal razão para a administração de corticoides antes do nascimento é sua capacidade comprovada de acelerar a maturação pulmonar fetal. Ao fazer isso, eles ajudam na produção de surfactante, uma substância essencial que reduz a tensão superficial dentro dos alvéolos, facilitando a expansão pulmonar e prevenindo o colapso alveolar após o nascimento. Esta ação dos corticoides é crucial para garantir que os recém-nascidos, especialmente os prematuros, tenham uma transição respiratória mais suave para a vida extrauterina.

Diversos estudos clínicos têm sido conduzidos ao longo dos anos para avaliar a eficácia e a segurança da administração antenatal de corticoides. Estas investigações têm consistentemente demonstrado que os corticoides reduzem a incidência e a gravidade da

síndrome do desconforto respiratório, uma das complicações mais comuns e graves associadas à prematuridade. Além disso, a administração de corticoides também tem mostrado reduzir outras complicações neonatais, como a hemorragia intraventricular e a enterocolite necrosante (KEMP et al., 2018).

Benefícios comprovados incluem a redução da incidência e gravidade da síndrome do desconforto respiratório, uma das complicações mais comuns e graves associadas à prematuridade. Adicionalmente, a administração de corticoides tem mostrado reduzir outras morbidades neonatais, como hemorragia intraventricular e enterocolite necrosante. Em um estudo conduzido por Lima et al. (2023), foi evidenciado que a administração de corticoides em gestantes com risco de parto prematuro resultou em uma diminuição significativa da síndrome do desconforto respiratório nos neonatos.

Apesar dos benefícios inegáveis, como a aceleração da maturação pulmonar fetal, que pode ser crucial para a sobrevida e saúde do recém-nascido, o uso de corticoides não está isento de complicações. Estudos recentes têm apontado para uma série de efeitos adversos que podem surgir, especialmente quando esses medicamentos são usados de forma prolongada ou repetida. Uma das preocupações mais significativas é o impacto dos corticoides nos níveis de glicose no sangue (BALLESTER, 2018).

Em pacientes diabéticas, essa preocupação é ainda mais acentuada. A administração de corticoides pode desencadear ou agravar a hiperglicemia, uma condição que, se não controlada, pode ter consequências graves para a mãe e o feto. Um estudo conduzido no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas fornece uma visão clara dessa problemática. Nesta pesquisa, foi observado que a betametasona, um corticoide frequentemente utilizado para promover a maturação pulmonar fetal, induziu níveis elevados de glicose no sangue, particularmente em pacientes que já tinham um histórico de diabetes mellitus (BALLESTER, 2018).

Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem cuidadosa e individualizada ao prescrever corticoides, especialmente em populações de risco. É imperativo que os profissionais de saúde estejam cientes desses riscos e monitorizem de perto os níveis de glicose no sangue em pacientes diabéticas que recebem corticoides. A medicina, em sua essência, é uma ciência de equilíbrios, e a decisão de administrar corticoides deve sempre ser tomada após uma avaliação cuidadosa dos benefícios e riscos potenciais.

Um estudo longitudinal conduzido em Natal/RN por Uehara et al. (2021), trouxe à luz uma das complicações potencialmente devastadoras associadas à não administração de corticoides antenatais. Foi observado que os recém-nascidos prematuros que não foram expostos a corticoides antenatais apresentaram um risco significativamente aumentado de

hemorragia pulmonar. Esta complicação, embora ocorra em uma minoria dos casos, é extremamente grave. A hemorragia pulmonar em neonatos pode levar a insuficiência respiratória aguda, necessidade de intervenções médicas intensivas e, em casos mais graves, pode ser fatal.

O estudo de Uehara et al. (2021) serve como um observação crítica da importância de uma avaliação cuidadosa e da tomada de decisão informada no contexto obstétrico. Enquanto a administração de corticoides antenatais pode ter seus próprios riscos e considerações, a ausência dessa intervenção em situações apropriadas pode levar a desfechos adversos significativos.

4. IMPACTO DOS CORTICOIDES NA SOBREVIDA NEONATAL

O uso de corticoides antenatais tem sido uma prática consolidada na medicina perinatal, especialmente quando se trata de gestações com risco de parto prematuro. A principal motivação para sua administração é a aceleração da maturação pulmonar fetal, que pode ser crucial para a sobrevida e saúde do recém-nascido. No entanto, como em qualquer intervenção médica, é essencial avaliar os impactos a curto e longo prazo dessa prática.

Diversos estudos de caso e ensaios clínicos têm sido conduzidos ao longo dos anos com o objetivo de avaliar o impacto real dos corticoides na sobrevida e saúde neonatal. O estudo conduzido por Silva et al. (2018) é um exemplo notável nesse contexto. A pesquisa revelou que a administração de corticoides em gestantes com risco iminente de parto prematuro teve um efeito protetor significativo, resultando em uma redução marcante da incidência da síndrome do desconforto respiratório entre os neonatos.

Este achado é de suma importância, pois destaca o potencial dos corticoides em alterar o curso de uma das complicações mais comuns e graves associadas à prematuridade. Não se trata de um achado isolado. Muitos outros estudos, realizados em diferentes populações e contextos, têm chegado a conclusões semelhantes, solidificando a posição dos corticoides como uma ferramenta valiosa na medicina perinatal (SILVA et al., 2018).

Não obstante, é importante ressaltar que, embora os benefícios dos corticoides sejam evidentes, sua administração deve ser feita com cautela, considerando-se sempre o perfil individual da paciente, os riscos associados e o momento ideal de administração. A medicina baseada em evidências é fundamental para garantir que as melhores decisões sejam tomadas no cuidado perinatal, e os corticoides, sem dúvida, têm seu lugar de destaque nesse cenário.

Como em muitas intervenções médicas, os benefícios a curto prazo podem não necessariamente se traduzir em benefícios a longo prazo. A discussão sobre a eficácia a longo prazo dos corticoides é, de fato, mais complexa e multifacetada. Enquanto os benefícios imediatos, como a já mencionada maturação pulmonar, são amplamente reconhecidos e documentados, os efeitos desses medicamentos no desenvolvimento infantil a longo prazo ainda são motivo de investigação e debate (MORAES et al., 2020).

O estudo conduzido por Moraes et al. (2020) trouxe luz a essa discussão, sugerindo que a exposição antenatal a corticoides não parece comprometer o desenvolvimento neurocognitivo das crianças até os cinco anos de idade. Este é um achado encorajador, pois sugere que os benefícios imediatos dos corticoides não são alcançados à custa do desenvolvimento a longo prazo.

Entretanto, é crucial reconhecer que a literatura sobre o assunto é heterogênea. Outros estudos têm apresentado resultados que variam desde efeitos neutros até possíveis efeitos adversos associados à exposição antenatal a corticoides. Alguns pesquisadores têm levantado preocupações sobre possíveis alterações no comportamento, aprendizado e até mesmo na saúde metabólica das crianças expostas.

Dada essa variedade de resultados, torna-se evidente a necessidade de estudos adicionais, robustos e de longo prazo para elucidar completamente o impacto dos corticoides no desenvolvimento infantil. Enquanto isso, é imperativo que os profissionais de saúde estejam cientes das evidências atuais e abordem a administração de corticoides com uma perspectiva equilibrada, sempre ponderando os benefícios imediatos contra os potenciais riscos a longo prazo.

Assim, os corticoides têm demonstrado ser uma ferramenta valiosa na melhoria da sobrevida neonatal em casos de parto prematuro. Todavia, é essencial que os profissionais de saúde estejam cientes dos potenciais riscos associados ao seu uso e que a decisão de administrar corticoides seja tomada após uma avaliação cuidadosa dos benefícios e riscos potenciais. A pesquisa contínua e a revisão das práticas clínicas à luz das mais recentes evidências científicas são fundamentais para garantir o melhor cuidado possível para mães e bebês.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de corticoides na abordagem ao parto prematuro tem sido objeto de extensa investigação e prática clínica ao longo dos anos. Este estudo buscou compreender e elucidar os

impactos dessa intervenção no aumento da sobrevida neonatal, considerando tanto os benefícios quanto os possíveis riscos associados.

Os resultados apresentados reforçam a eficácia dos corticoides na promoção da maturação pulmonar fetal, reduzindo complicações respiratórias e melhorando os desfechos neonatais em recém-nascidos prematuros. Esta prática, quando aplicada corretamente, tem o potencial de salvar vidas e melhorar a qualidade de vida de muitos neonatos.

No entanto, é imperativo reconhecer que, como qualquer intervenção médica, o uso de corticoides não está isento de riscos. A decisão de administrar corticoides deve ser tomada com base em uma avaliação cuidadosa e individualizada, ponderando os benefícios potenciais contra os riscos inerentes. A necessidade de estudos adicionais e de longo prazo sobre os efeitos dos corticoides no desenvolvimento infantil é evidente, a fim de garantir que esta prática continue sendo segura e benéfica a longo prazo.

Logo, o uso de corticoides na abordagem ao parto prematuro representa uma ferramenta valiosa na medicina perinatal. Porém, é essencial que esta prática seja continuamente avaliada e refinada à luz das mais recentes evidências científicas. A dedicação contínua à pesquisa e à formação profissional é fundamental para garantir que os corticoides continuem sendo usados de maneira que maximize seus benefícios e minimize seus riscos, sempre visando o bem-estar e a saúde de mães e bebês.

REFERÊNCIAS

ACCONCIA, F.; MARINO, M. Steroid hormones: synthesis, secretion, and transport. **Principles of endocrinology and hormone action**, p. 1-31, 2018.

ACERO, D. C. et al. Factores de riesgo para muerte neonatal, hemorragia intraventricular en menores de 28 semanas de gestación. **Revista del Centro de Investigación de la Universidad la Salle**, v. 14, n. 56, p. 191-204, 2021.

BALLESTER, E. G. de S. **A influência do uso de corticosteroide para maturação pulmonar fetal sobre a glicemia materna**. 2018.

BASSO, C. G.; NEVES, E. T.; SILVEIRA, A. da. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 269-276, 2012.

KEMP, M. W. et al. Efficacy and safety of antenatal steroids. **American Journal of Physiology-Regulatory, Integrative and Comparative Physiology**, v. 315, n. 4, p. R825-R839, 2018.

LIMA, C. O. et al. Uso de corticoides no tratamento da Alopecia Areata. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e2712541411-e2712541411, 2023.

MELO, T. C. L. C. et al. Perfil dos recém-nascidos internados em uma unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 8, p. 8548-8561, 2023.

MORAES, L. R. et al. Efeitos a longo prazo dos corticoides antenatais no desenvolvimento infantil. **Jornal de Pediatria e Neonatologia**, 2020.

OLIVEIRA, A. S. et al. ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 6, p. 1303-1315, 2022.

SALDAÑA-GARCÍA, N.et al. Dosis prenatal de rescate de betametasona en el prematuro con restricción del crecimiento intrauterino. **Andes pediatrica**, n. ahead, p. 0-0, 2023.

SANTOS, A. E. da H. R. et al. A Incidência de Crianças Prematuras e as Intervenções Fisioterapêuticas. **Revista Científica Rumos da inFormação**, v. 3, n. 1, p. 232-254, 2022.

SILVA, J. P. et al. Impacto dos corticoides na maturação pulmonar fetal. **Revista de Obstetrícia e Ginecologia**, 2018.

UEHARA, C. S et al. Incidência e fatores de risco para hemorragia pulmonar em recém-nascidos de muito baixo peso. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 2, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2021v25n2.56294. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/56294. Acesso em: 24 out. 2023.